

321

UMA ANÁLISE DA POLÍTICA INDIGENISTA DO PERÍODO POMBALINO: A ALDEIA DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS DURANTE A DÉCADA DE 1770. *Karina Moreira Ribeiro da Silva e Melo, Fabio Kuhn (orient.)* (UFRGS).

Este projeto de pesquisa tem como principal objetivo contribuir para elucidar os motivos pelos quais o maior aldeamento indígena do Rio Grande de São Pedro se desfez ao final do último quartel do século XVIII. Trazidos para o Continente do Rio Grande após o final da Guerra Guaranítica, os indígenas foram estabelecidos nos Campos de Viamão por volta de 1763, dando origem à Aldeia de Nossa Senhora dos Anjos, composta por aproximadamente três mil pessoas. Estes índios guarani-missioneiros tiveram sua mobilidade social e espacial condicionada à sua integração ao universo do colonizador. As novas pautas coloniais buscavam aliciar os nativos com o intuito de torná-los vassalos do rei e, portanto, úteis à causa portuguesa. Como povoadores de um território cujas fronteiras ainda estavam por definir, tal contingente populacional representava, de um lado a defesa e a garantia das posses lusitanas; de outro constituíam uma reserva de mão-de-obra em potencial para a Coroa e para os proprietários de terras. Tendo como principal fonte a documentação administrativa compreendida entre os anos de 1770 e 1780, a intenção é analisar como as medidas previstas pela política indigenista foram postas em exercício pelos governadores do período em questão e como foram recebidas pelos indígenas. Apesar de estarem cerceados pelas medidas normativas impostas pelos administradores portugueses, houve uma margem de negociação através da qual os indígenas puderam tecer suas redes sociais. Através deste cotejo torna-se possível, ainda que parcialmente, analisar as relações entre estes setores sociais e buscar elementos que auxiliem na compreensão das razões pelas quais se deu a derrocada da Aldeia de Nossa Senhora dos Anjos. (PIBIC).